



# A Santa Sé

---

VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE  
AO SANTUÁRIO DE COLLEVALENZA E A TODI  
(22 DE NOVEMBRO DE 1981)

**SANTA MISSA NA ESPLANADA**  
**DO SANTUÁRIO DE COLLEVALENZA**

***HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II***

*Domingo, 22 de Novembro de 1981*

1. "Vinde, benditos de Meu Pai, recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo" (*Mt 25, 34*). Ouvimos estas palavras há pouco, no Evangelho da solenidade de hoje. Estas palavras pronunciará o Filho do homem quando, como rei, se encontrar diante de todos os povos da terra, no fim do mundo. Então, quando "Ele apartar as pessoas umas das outras, como o pastor separa as *ovelhas dos cabritos*" (*Mt 25, 32*), a todos os que se encontrarem à Sua direita dirigirá as palavras: "recebei em herança o Reino".

Este reino é o dom definitivo do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o dom preparado "desde a criação do mundo" (*Mt 25, 34*), no decurso de toda a história da salvação. É o dom do Amor misericordioso.

Por isso hoje, festa de Cristo, Rei do universo, e último domingo do ano litúrgico, desejei vir ao *santuário do Amor misericordioso*. A liturgia deste domingo torna-nos conscientes, de modo particular, de no reino, revelado por Cristo crucificado e ressurgido, se dever completar definitivamente a história do homem e do mundo:

"Cristo de facto, ressuscitou dos mortos /como primícias dos que morreram" (*1 Cor 15, 20*).

2. *O reino de Cristo*, que é dom do eterno Amor, do Amor misericordioso, foi preparado "desde a

criação do mundo".

Todavia, "por um homem veio a morte" (1 Cor 15, 21) e "todos morrem em Adão" (1 Cor 15, 22). À essência do reino, nascido do Eterno Amor, pertence a *Vida e não a morte*.

A morte entrou na história do homem juntamente com o pecado.

A essência do reino, nascido do eterno Amor, pertence a *Graça, não o pecado*.

O pecado e a morte são inimigos do reino, porque neles se sintetiza, em certo sentido, a soma do mal que há no mundo, penetrado no coração do homem e na sua história.

O Amor misericordioso tende à plenitude do bem. O reino "preparado desde a criação do mundo" é reino da verdade e da graça, do bem e da vida. Tendendo para a plenitude do bem, o *Amor misericordioso entra no mundo* assinalado com o ferrete da morte e da destruição. O Amor misericordioso penetra no *coração do homem*, agravado pelo pecado e pela concupiscência, que é "do mundo". O Amor misericordioso inicia um encontro com o mal; enfrenta o pecado e a morte. E precisamente nisto se manifesta e reconfirma o facto de este Amor ser maior que todo o mal.

São Paulo, todavia, torna-nos conscientes de quanto é longo o caminho que este Amor deve percorrer, o caminho que leva a que se complete o Reino "preparado desde a criação do mundo". Ele, escrevendo sobre Cristo Rei, exprime-se deste modo: "É necessário que Ele reine, até que haja posto todos os inimigos debaixo de Seus pés. *O último inimigo a ser destruído será a morte*" (1 Cor 15, 25 s.).

A morte foi já aniquilada, pela primeira vez, na ressurreição de Cristo, que em tal vitória se manifestou Senhor e Rei.

Todavia, *no mundo continua a dominar a morte*: "todos morrem em Adão", porque no coração do homem e na sua história pesa o pecado. Dir-se-ia que pesa de modo particular na nossa época.

*Quão grande é o poder do Amor do misericordioso*, que esperamos até Cristo colocar todos os inimigos de baixo dos Seus pés, vencendo até ao fundo o pecado e aniquilando, como último inimigo, a morte!

O reino de Cristo é uma tensão para a vitória definitiva do Amor misericordioso, para a *plenitude escatológica* do bem e da graça, da salvação e da vida.

Esta plenitude tem o seu início visível, sobre a terra, na cruz e na ressurreição. Cristo, crucificado e ressuscitado, é até ao fundo autêntica revelação do Amor misericordioso. É rei dos nossos corações.

3. "É necessário que Ele reine" na Sua cruz e ressurreição, é necessário que reine até "entregar o Reino a Deus Pai..." (1 Cor 15, 25 e 24). Quando, de facto, reduzir ao nada "*todo o principado, potestade e dominação*", que mantêm o coração humano na escravidão do pecado, e o mundo na submissão à morte; quando "tudo lhe estiver submetido", então também o Filho fará acto de submissão Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, porque Deus está todo em todos" (1 Cor 15, 28).

Eis aqui a *definição do reino*, preparado "desde a criação do mundo".

Eis aqui a definitiva realização do Amor misericordioso: Deus, *tudo em todos!*

Todos os que no mundo repetem cada dia as palavras "venha a nós o vosso reino", pedem afinal "que, Deus seja tudo em todos". Todavia, "por causa de um homem veio a morte" (1 Cor 15, 21), a morte, cuja dimensão interna no espírito humano é o pecado.

E eis, o homem, permanecendo nesta dimensão de morte e de pecado, o homem tentado desde o princípio com as palavras: "sereis como Deus" (cf. Gén 3, 5), quando pede "venha a nós o vosso reino", infelizmente opõe-se à vinda dele, repele-a mesmo. Parece dizer: se afinal Deus vier a ser "tudo em todos", *que ficará para mim, homem?* Este reino escatológico não absorverá o homem mesmo, não o aniquilará?

Se Deus é tudo, o homem é nada; não existe. Assim o proclamam os autores das ideologias e dos programas, que exortam o homem. a voltar as costas a Deus, a *opor-se ao Seu reino* com absoluta firmeza e determinação, pois só assim pode construir o próprio reino; isto é, o *reino do homem no mundo*, o reino indivisível do homem.

4. Assim pensam, assim proclamam e por isto se batem. Empenhando-se em tal batalha, parecem não reparar em que o homem não pode reinar enquanto nele prosseguir dominando o pecado; não reparar que ele não é verdadeiramente rei enquanto sobre ele dominar a morte... Que qualidade de reino é este, se não se liberta o homem daquele "principado, potestade e dominação", *que arrastam ao mal a sua consciência e o seu coração*, e fazem brotar, das obras do génio humano, horríveis ameaças de destruição?

Tal é a verdade sobre o mundo em que vivemos. A verdade sobre o mundo em que o homem, com toda a sua firmeza e determinação, repele o reino de Deus, para fazer deste mundo o próprio reino indivisível. E, ao mesmo tempo, sabemos que no mundo *já existe o reino de Deus*. Existe de modo irreversível. Está no mundo: está em nós!

Oh! de quanta potência de Amor têm necessidade o homem de hoje e o mundo! De quanta potência do Amor misericordioso! Para aquele reino, que já existe no mundo, poder reduzir a nada o reino do "principado, potestade e domínio", que levam o coração do homem ao pecado, e

sobre o mundo estendem a horrível ameaça da destruição.

Oh! quanta potência do Amor misericordioso se deve manifestar *na cruz e na ressurreição de Cristo!*

"É necessário que Ele reine...".

5. Cristo reina, por isso mesmo que tudo e todos conduz ao Pai, reina para entregar "o reino a Deus Pai" (1 Cor 15, 24), para se submeter a Si mesmo Àquele que Lhe submeteu todas as coisas" (1 Cor 15, 28).

*Ele reina como Pastor, como o Bom Pastor.*

Pastor é aquele que ama as ovelhas e delas tem cuidado, protege o rebanho da dispersão e reúne-o "de todas as partes por onde tenha sido disperso num dia de nuvens e trevas" (Ez 34, 12).

A hodierna liturgia contém um comovido *diálogo do Pastor com o rebanho.*

Diz o Pastor: "Sou Eu que apascentarei as Minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar... Procurarei a ovelha perdida; reconduzirei a transviada; a que está ferida tratá-la-ei; à doente darei força, ao mesmo tempo que vigiarei a que está gorda e vigorosa. Apascentá-las-ei todas com justiça" (Ez 34, 15-16),

Diz o Rebanho:

"O Senhor é o meu pastor,  
nada me falta.

Em verdes prados me faz recostar.

Conduz-me junto das águas refrescantes para repousar.

Reconforta a minha alma, e guia-me por caminhos rectos,

Por amor do Seu nome...

Graça e misericórdia hão-de acompanhar-me

Todos os dias da minha vida. Habitarei na casa do Senhor,

Durante larguíssimos tempos" (Sl 22/23, 1-3.6).

*Este é o falar quotidiano da Igreja.*

O diálogo que se trava entre o Pastor e o Rebanho e *em tal diálogo apresenta-se na maturidade o reino*"preparado desde a criação do mundo" (Mt 25, 24).

Cristo Rei, como Bom Pastor, prepara de diversos modos o Seu Rebanho, isto é todos aqueles que Ele deve entregar ao Pai "para que Deus seja tudo em todos" (1 Cor 15, 28).

6. Quanto deseja, Ele dizer a todos um dia: "Vinde, benditos de Meu Pai, recebei em herança, o Reino" (Mt 25, 34).

Quanto deseja Ele encontrar, ao desfiar-se a história do mundo, aqueles a quem poderá dizer: "...tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e recolhestes-Me; estava nu e destes-Me de vestir; adoeci e visitastes-Me; estive na prisão e fostes ter Comigo" (Mt 25, 35-36)!

Quanto não deseja Ele *reconhecer as Suas ovelhas por meio das obras de caridade, mesmo por uma só delas*, mesmo por causa de um copo de água dado em Seu nome (cf. Mc 9, 41)!

Quanto não deseja Ele reunir as Suas ovelhas num só redil definitivo, para colocá-las "à sua direita" e dizer: "recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo"!

Todavia, na mesma parábola, fala Cristo também dos cabritos que se encontrarão "à esquerda". São aqueles que recusaram o reino. Recusaram não só a Deus, considerando e proclamando que o Seu reino aniquila o indiviso reino do homem no mundo, mas *recusaram também o homem*: não o recolheram, não o visitaram nem lhe deram de comer nem de beber.

O reino de Cristo, de facto, confirma-se, nas palavras do juízo final, como *reino do amor para com o homem*. A última base da condenação terá precisamente esse motivo: "Sempre que deixastes de fazer isto a *um destes mais pequeninos*, foi a Mim que o deixastes do fazer" (Mt 25, 45).

Este é portanto o reino do amor para com o homem, do amor na verdade; e é por isso o reino do Amor misericordioso. Este reino é o *dom* "preparado... desde a criação do mundo", dom do Amor. E também fruto do Amor, que no decorrer da história do homem e do mundo *se abre constantemente caminho* através das barreiras da indiferença, do egoísmo, do desleixo e do ódio; através das barreiras da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida (cf. 1 Jo 2, 16); através do foco do pecado que traz em si cada homem, através da história dos pecados humanos e dos crimes, como por exemplo os que pesam sobre o nosso século e sobre a nossa geração,...*através de tudo isto!*

Amor misericordioso,  
pedimos-Te, não nos faltes!

Amor misericordioso,  
sê infatigável!

Sê cada vez maior que todo o mal,  
que há no homem e no mundo.  
Sê maior que esse mal que aumentou no nosso século  
e na nossa geração!

Sê mais poderoso com a força do Rei crucificado!

"Bem-aventurado o Seu Reino que vem".